

**Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**

Unidade Curricular: Produção de Recursos Educacionais

Atividade I: Análise de Produto Educacional

Mestranda: Giovana Perine Jacques

A escolha do produto a ser analisado se iniciou em Mestrados Profissionais em Comunicação - por ser esta uma das áreas em que foco minha pesquisa. No entanto, não encontrei um produto com formato similar ao que pretendo desenvolver - um curso de formação.

Restringindo a busca a Mestrados em Educação, o produto analisado a seguir chamou atenção por tratar de um importante segmento para uma construção crítica do sujeito - a Educação Financeira. Chamou a atenção ainda o modo como os autores dividem as aulas, em “momentos”.

O produto é o “Curso de Extensão de Educação Financeira, de André Bernardo Campos e Marco Aurélio Kistemann Júnior, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática do Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Trata-se, portanto, de uma atividade de extensão - um curso que também pode ser percebido como um produto de divulgação científica.

O objetivo do produto educacional selecionado é “apresentar uma possibilidade de se trabalhar a Educação Financeira” a partir de três grandes temas:

- Textos, propagandas e vídeos;
- Os produtos financeiros e seus mecanismos de funcionamento;
- Código de Defesa do Consumidor.

Os autores trabalham com situações-problema que abrangem estes três grandes temas e as descrevem em 10 momentos, de maneira a indicar como os professores podem trabalhar o assunto com seus alunos. O produto é portanto um guia de um curso, em que oferece conteúdo e aponta caminhos, deixando claro que “de maneira geral, o professor terá liberdade para dar a ênfase que julgar interessante ou pertinente, de acordo com a direção que as discussões forem acontecendo em sala de aula.”

Com base em Leite (2018) e considerando aspectos relacionados à atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação, advirto que meu pouco

conhecimento em matemática financeira pode influenciar esta análise, já que não domino completamente o conteúdo do curso. Tomando esta questão como premissa, focarei a análise no formato do produto e em aspectos gerais sobre o posicionamento ideológico da proposta que podem contribuir para uma reflexão crítica dos alunos em relação a finanças.

No “momento um” do curso, os autores já evidenciam um aspecto que atrai a atenção de quem busca uma educação emancipadora: “Para tal, inserimos as discussões sob uma abordagem mais provocativa, tendo por intenção causar desconforto e, por consequência, reflexões.” Ao longo das aulas, as situações-problema são apresentadas como uma abordagem inicial que pretende trazer à tona as concepções prévias dos alunos e ampliar as discussões de modo a contribuir para a construção crítica a respeito de um determinado conhecimento. Como trazem os autores: “O que almejamos é contribuir para desencadear reflexões e, por que não, ações, num sentido mais voltado à tomada da decisão de consumo das pessoas.”

Em todos os ‘momentos’, são trazidas perguntas com o objetivo de fazer esta reflexão, como: “Qual Matemática e qual Educação Matemática nós queremos em nossas salas de aula?”, “Qual é a “Educação Financeira” que interessa aos bancos?”, “Temos liberdade ou somos manipulados?”, etc.

A partir de questionamentos como estes, os autores introduzem conhecimentos matemáticos importantes para um indivíduo entender como funciona a circulação de dinheiro na economia vigente, qual o papel das propagandas neste cenário ou quanto ele realmente paga em uma compra “sem juros”. O curso também intercala momentos de uma matemática mais avançada, como os juros compostos.

A forma adotada, trazendo muitos exemplos e contextualizados, suaviza a dureza dos cálculos. Acredito que potenciais professores, assim como potenciais alunos, se interessariam pelo curso, pois a proposta é facilmente justificada pela necessidade deste conhecimento para uma atuação crítica e reflexiva em relação ao uso do dinheiro.

Outro aspecto que contribui para compreender e aceitar o produto são as imagens/histórias/situações que são propostas. Os autores convidam tanto professor quanto alunos a se colocarem em outra posição, em se imaginar sendo a instituição financeira, o dono da loja, o publicitário, e a refletir sobre consumo, promovendo uma mudança de ação.

Como o produto é apresentado como uma descrição de momentos (aulas), o formato destas atividades não fica evidente - característica que os autores justificam, pois pretendem dar liberdade para o professor trabalhá-los de acordo com o público, o meio ou outras variáveis. Mas fica claro o objetivo de “haver amplo espaço para as discussões, pois será exatamente nesse momento que acontecerão as produções de significados, descaracterizando aquele cenário focado numa prática tradicionalista onde o professor “revela” o conteúdo aos alunos”, como descrito no “momento um” do curso

O produto educacional foi validado por uma banca de dissertação, está incluído no Repositório Institucional da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e faz parte do periódico “Educação Matemática em Revista”, número 40, de novembro de 2013, da Sociedade Brasileira de Educação em Matemática.

Imagens relacionadas ao produto:



O que nos define como pessoas? São as marcas e as grifes que nos vestem? Que nos abraçam? Ou somos nós que as abraçamos?

